



Rodoanel Impactos de Uma Obra¹

Ana MENDES²
Joice GUIMARÃES³
Daniela VIETRI⁴
Marianna PALMA⁵
Marina CABRAL⁶
Eloiza OLIVEIRA⁷

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

Resumo

Durante pesquisas descobrimos histórias reais e alarmantes de comunidades que foram atingidas pelo Rodoanel Mário Covas, uma obra viária que teve como objetivo melhorar o trânsito da cidade de São Paulo. Nosso projeto experimental mostrou como foi o cotidiano dos cidadãos que viveram em meio a um canteiro de obras.

Buscamos diferenciar nossa reportagem das demais veiculadas na mídia. Para isso, no formato de série especial para rádio, apontamos na reportagem os efeitos sociais, culturais e ambientais que uma obra, como o Rodoanel, acarretou na sociedade. Munidas de relatos e denúncias, investigamos os problemas dessas comunidades.

O trabalho foi subdividido em cinco capítulos, de seis minutos cada, que trouxeram impactos pouco debatidos na mídia. Os capítulos são: Desapropriação; Isolamento urbano, Lado obscuro da obra, Impactos Socioambientais e Relação entre funcionários e moradores.

Palavras-chave: Rodoanel; Trânsito; São Paulo; Rádio; Jornalismo

1 Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

2 Estudante de Graduação 8º. do Curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo, email: ana10_mendes@hotmail.com

3 Estudante de Graduação 8º. do Curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo, email: danielavietri@gmail.com@gmail.com

4 Estudante de Graduação 8º. do Curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo, email: joicesquimaraes@gmail.com

5 Estudante de Graduação 8º. do Curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo, email: mariannapalma@gmail.com

6 Estudante de Graduação 8º. do Curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo, email: mah.cabral@gmail.com

7 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo, email: eloizaoliveira@hotmail.com



1. Objetivos do Projeto

“O Rádio é o teatro da mente”
(Daniel Flamberg)

Dentro da temática radiojornalística, o nosso objetivo foi produzir uma série-especial, subdividida em cinco blocos analíticos de seis minutos cada. Totalizando a série com trinta minutos.

Grande parte da apuração das fontes entrevistadas foi feita *in loco* e, além dos pontos factuais do tema proposto, abordamos também curiosidades diversas sobre a matéria, a fim de criar uma narrativa que ambientasse verdadeiramente o ouvinte sobre o assunto proposto.

A série especial radiofônica, “Rodoanel, impactos de uma obra”, teve como objetivo trazer os problemas e impactos pouco debatidos na mídia. Sob uma perspectiva essencialmente humana, onde os problemas e narrativas da comunidade são a espinha dorsal do projeto, traçamos objetivos específicos para cada fragmento. Os personagens principais de cada capítulo foram os moradores próximos ao Rodoanel, os funcionários e as pessoas mais atingidas com a obra. Dividimos a série especial em cinco capítulos com temas relacionado aos impactos que a obra causou na vida das pessoas.

1. **Desapropriação:** É o primeiro capítulo da série especial e tem como objetivo mostrar as histórias de comunidades inteiras que foram removidas para a construção do Rodoanel. A intenção foi mostrar como ficou a situação das muitas pessoas que aguardavam em meio aos escombros e bairros fantasmas a definição do futuro, além de contar a realidade de comerciantes locais que perderam a freguesia e também o meio de sobrevivência.
2. **Isolamento urbano:** É o segundo capítulo e tem como principal objetivo mostrar como vivem as pessoas que escaparam de perder casas, mas ficaram isoladas desde o início das obras do Rodoanel. Contamos como mudou o cotidiano de cada comunidade que não tem mais fácil acesso a ônibus, hospitais, escolas e pontos comerciais. Pessoas que moram em bairros isolados contaram suas expectativas para a melhora na mobilidade após o término das obras.
3. **Impactos socioambientais:** É o terceiro capítulo. O objetivo com essa temática é contar como passou a ser a vida dos animais silvestres das regiões próximas ao



Rodoanel, que tiveram o dia-a-dia e o habitat alterados por causa das obras. Moradores contaram casos de violência contra animais em extinção. Nesse capítulo também explicamos sobre o projeto de compensação ambiental para a remoção das últimas aldeias indígenas da região da Serra do Mar e o que os índios e seus representantes tinham a dizer.

4. **Lado obscuro da obra:** É o quarto capítulo e tem como objetivo mostrar, através da narrativa de moradores, o visível aumento da violência e insegurança nos bairros que ficaram próximos ou dentro do canteiro de obras. Contamos casos de tentativa de homicídio e estupro em bairro que antes do Rodoanel eram considerados rurais e pacatos. Além dos casos de acidentes e atropelamentos em vias onde antes da obra quase não passavam automóveis.
5. **Relação entre trabalhadores e moradores locais:** É o quinto e último capítulo. O objetivo é relatar a simplicidade e as dificuldades dos trabalhadores das obras do Rodoanel e mostrar a relação e conflitos com a comunidade no período, além das desconfianças e boatos que rondavam nos canteiros por causa do convívio entre moradores e funcionários.

Dentro da dinâmica do rádiojornalismo, o formato de série especial, em geral, tem de quatro a cinco capítulos de, no máximo, cinco minutos cada um. Apesar da estrutura de seriado, cada capítulo tem começo, meio e fim, obedecendo às características do rádio, como rotatividade e imediatismo. As sonoridades são importantes e variadas, chegando às vezes a suspender a presença da locução.

A liberdade para contar histórias, ou melhor, deixar que os entrevistados as contassem foi o principal motivo para a escolha do formato de série especial na elaboração desse projeto experimental. Pois, até mesmo na estrutura da reportagem podemos evidenciar a importância da perspectiva humanista na concepção do tema “Rodoanel, impactos de uma obra”.

2. Tema

Comunicação. Palavra que tem origem do latim. Significa *communis*, comum e *communicare*, tornar comum, compartilhar. Durante toda a elaboração do tema da série



especial para rádio, “Rodoanel, impactos de uma obra”, voltar à origem dessa palavra foi um dos nossos principais objetivos.

Para isso, visamos construir narrativas que envolvessem uma contextualização precisa e profunda não apenas sobre a obra do Rodoanel, mas sim sobre os reflexos dela no cotidiano da sociedade. E a observação e percepção cuidadosa dos fenômenos sociais que envolveram a construção de uma grande obra, foram às premissas básicas para a concepção desse trabalho.

“As reportagens especiais dão a oportunidade de contar uma história em maior profundidade. Esse tipo de matéria tem pelo menos uma sonora, com o repórter fazendo a ligação entre as diferentes partes do caso.” (CHANTLER, 1998, pág. 164 e 165)

Todo o desenvolvimento do tema proposto, desde a pesquisa da pauta até a edição final da série radiojornalística, foi direcionado sob uma perspectiva humanista, onde necessitamos absorver e compreender os impactos da obra na comunidade para poder narrá-los e provocar ao ouvinte os mesmos questionamentos e reflexões que tivemos durante o período de elaboração da reportagem.

“Os fatos são importantes. São a base, o solo, onde lançamos os alicerces da nossa inteligência. Mas os leitores querem mais do que fatos: querem o confronto de um ser humano com eles. E o relato -- literário, sim; pessoal, sim -- dessa realidade primordial. Os leitores querem histórias, no sentido mais nobre do termo. Os leitores querem contadores de histórias”. (COUTINHO, 2005, Folha Online).

Acreditamos que o papel do jornalismo não se restringe a informar, mas provocar reflexão, contribuir com a elevação de consciência aos seus ouvintes e leitores. Isento de técnicas pré-determinadas, deixamos os entrevistados e suas narrativas sobre como é/foi morar, trabalhar, estudar, transitar, se relacionar e viver no meio de um canteiro de obras do Rodoanel conduzir a reportagem.

A idéia de retratar o tema sob uma ótica humanizada partiu de um principal questionamento levantado ainda durante o período de pesquisa: “*Como falar do Rodoanel sem cair no comum?*”. Buscando apresentar algo novo dentro de um tema tão debatido, vimos no cotidiano corrompido de pessoas comuns, a possibilidade de trazer algo novo e dentro do tema central, a obra do Rodoanel.

A proposta atribuiu uma cobertura dinâmica e com foco nos relatos pessoais das comunidades diretamente afetadas pela construção do anel viário. Relacionados a cada



capítulo abordado, obtivemos também relatos de trabalhadores, especialistas e representantes populares sobre as interferências e mudanças causadas pela obra do Rodoanel.

Grande parte da apuração foi feita *in loco*, aprimorando assim a cobertura em tempo real da temática e agregando mais veracidade aos fatos relatados.

“A reportagem é o gênero mais rico entre os utilizados no rádio da perspectiva informativa (...). Toda reportagem é, em definitivo, uma agrupação de representações fragmentadas da realidade que, em conjunto, dão uma idéia global de um tema.” (PRADO, 1989)

3. O que é o Rodoanel?

Por volta de 1950, o anel viário foi planejado por arquitetos para dar a volta na região central da metrópole de São Paulo. A idéia era tornar o trânsito mais viável, já que os carros começavam a parar as ruas. O início do projeto ocorreu somente há 22 anos, quando foi construída a Via Perimetral Metropolitana. Mas, apenas em 1992 um diagrama foi constituído, próximo ao que conhecemos hoje como Rodoanel Mário Covas. Na gestão do então governador Mário Covas, no ano de 1998, as obras foram iniciadas. Com modificações no projeto, mais especificamente no Trecho Norte.

O mapa da construção previa quatro subdivisões, nominadas: Oeste, Sul, Leste e Norte e que somam, aproximadamente, 170 quilômetros. As obras percorrem de 20 a 40 quilômetros de proximidade com a capital, servindo como fonte de alternativa de caminhos para desafogar o trânsito e evitar acidentes entre caminhões com cargas perigosas e veículos de pequeno e médio porte, segundo informações da empresa Dersa (Desenvolvimento Rodoviário S.A), responsável pela obra.

O traçado da obra circula a cidade e passa pelos corredores de grande movimentação, como as marginais, bem como o interior, grande ABC e litoral para reduzir o fluxo de veículos pesados nas rodovias do Estado. Segundo dados da Associação Brasileira de Concessionárias, 90% do transporte é feito por Rodovias, no estado, o que justifica a obra.

4. Descrição do Projeto

Produzimos uma reportagem especial radiofônica, subdividida em cinco capítulos sobre os diferentes impactos do Rodoanel. De forma temporal e factual, relatamos os



principais impactos e perspectivas com a construção e finalização do Trecho Sul sob a ótica da população diretamente envolvida com o tema.

A proposta de divisão em blocos deixa o ouvinte por dentro dos impactos citados no trabalho, pois ele não se perde nos diversos assuntos abordados. Os capítulos têm tempos iguais, seis minutos, e cada um falará de uma temática em questão, com uma linguagem fácil e coloquial, característica do jornalismo radiofônico.

As sonoras (entrevistas) também são transmitidas com clareza e boa junção das notícias relacionadas e dos impactos encontrados durante todo o processo de produção do trabalho.

“(…) envolve-se com vários “quens” como representantes dos muitos e variados pontos de vista do mesmo o quê, isto é, o tema está distribuído em aspectos representados pelas muitas e variadas vozes das sonoras (fontes), que participam do tema com suas lembranças e recordações, com suas opiniões e gostos, expondo-se independentemente de qualquer fato” (JOSÉ, 2003)

5. Atividades Desenvolvidas (Métodos e técnicas)

O grupo fez inúmeras entrevistas em diferentes cidades da Região Metropolitana de São Paulo, como Itapeverica da Serra, Mauá, São Paulo, São Bernardo do Campo, entre outras. Muitas fontes foram entrevistadas sem agendamento prévio, apenas visitando as áreas atingidas pelas obras do Rodoanel.

Entrevistamos moradores que tiveram suas casas afetadas, vendidas no total ou parcialmente, pessoas que obtiveram doenças causadas pela obra, tribos indígenas que foram deslocadas de sua comunidade tradicional, famílias e comunidades inteiras que estão isoladas e sem acesso a necessidades básicas, como escola, posto de saúde e transporte.

Por outro lado, também falamos com pessoas que foram beneficiadas com a construção do Rodoanel, através de oportunidades de emprego, indenizações acima do valor real do imóvel e até o aumento das vendas nos comércios locais.

Para a elaboração desse projeto, no campo da edição de todo o conteúdo, contamos com o auxílio dos profissionais da Universidade Metodista. Coordenamos toda a equipe técnica disponibilizada pela Universidade a fim de elaborarmos, em conjunto, todas as etapas do projeto proposto.



Além desse, também contamos com o auxílio do designer Eric Teixeira, que elaborou a arte exposta na capa deste memorial descritivo e no DVD que contém o áudio da série especial.

Os equipamentos utilizados dependeram diretamente da disponibilidade dos entrevistados. A maioria das entrevistas foi realizada *in loco*, com gravadores de áudio de acervo pessoal.

Diversas entrevistas foram feitas apenas á critério de pesquisa, para o aprofundamento do embasamento teórico do tema ou ainda para o conhecido jargão jornalístico “de gaveta”. Para essas, utilizamos o telefone disponível no estúdio de radiojornalismo da Universidade.

6. Linguagem Radiofônica

Simple, objetivo e de fácil acesso a todos. São os três principais motivos que nos levaram a escolher o rádio como meio de comunicação do nosso projeto. Essas três características principais do rádio garantiram a elaboração de uma estrutura direta da temática abordada.

Acreditamos que a complexidade do tema escolhido precisava ser difundida de uma forma a atingir toda a população, de maneira clara e direta. Assim sendo, ainda durante a pesquisa para a definição do projeto, vimos o meio rádio como melhor opção para produzir e difundir o trabalho.

As características do rádio facilitam as condições de transmissão das informações com mais rapidez do que qualquer outro meio. De acordo com uma classificação do pesquisador português Jorge Pedro Souza, as principais características do rádio são:

- *Linguagem oral*
- *Abrangência*
- *Mobilidade*
- *Baixo Custo*
- *Imediatismo*
- *Instantaneidade*
- *Sensorialidade*
- *Autonomia*



Tais características, deixam o rádio em posição de vantagem frente aos demais meios de comunicação. Em termos geográficos, o rádio é o mais abrangente dos meios, podendo chegar aos pontos mais remotos e ainda ter alcance regional:

- 98% da população acima de 10 anos ouve rádio;
- 75% da população ouve rádio todos os dias;
- Pessoas ouvem rádio em média 3 horas e 45 min/dia;
- O rádio tem mais audiência que a TV: 16 h/dia.

Fonte: Pnad/IBGE

Por se tratar também de um tema polêmico, vimos na ausência de imagem do rádio a principal garantia de integridade das fontes entrevistadas, por serem pessoas que, em sua maioria são humildes e que veem em seus relatos cotidianos uma ameaça à paz que tentam manter em suas duras realidades.

Entretanto, o rádio é uma mídia atualmente barata, que não exige a proximidade do aparelho para entender a informação, pois pode ser ouvida a distância e as informações são passadas em tempo real. É o veículo que, com custos absolutamente inferiores aos da televisão, tem assegurada penetração em todas as localidades.

Os ouvintes de rádio podem ser de diversas camadas da sociedade, diversas classes sociais, faixa etária e sexo. É o único veículo que pode passar informação independente do local. Ele é utilizado nos carros, nas ruas, nos bares, pelas pessoas andando ou trabalhando, conversando ou brincando, enfim, descompromissadas de qualquer postura para ouvi-lo.

Atualmente, mesmo com o avanço tecnológico e a popularidade da Internet como meio de comunicação, o rádio mantém seu espaço na mídia. Sendo assim, a informação tem que ser objetiva, clara e descritiva. Não tem como o ouvinte voltar, a informação é instantânea. Quem está escutando aquele noticiário pode estar no trânsito, no ônibus, em casa, no trabalho, assim como estar ouvindo a rádio e fazendo outras coisas ao mesmo tempo. Mesmo assim, ele tem que imaginar e entender aquilo que o locutor diz.

7. Público Alvo

Como veículo de comunicação, a escolha do rádio foi baseada no poder que ele tem de passar aos ouvintes exatamente o que é interessante, pois mantém-se como uma das mídias mais importantes junto à população. A série especial dividida em cinco capítulos traduzirá o lado social da obra. Isso fará com que ela se direcione tanto para emissoras de classes A e B, como para as classes C, D e E.



As duas emissoras Jovem Pan AM e a Bandeirantes AM, por exemplo, são transmitidas para públicos diferentes, de empresários a trabalhadores e o mais importante: ouvintes formadores de opinião. Este público, que fará uso das informações apresentadas neste trabalho, pode ser também dividido em governantes, políticos, profissionais liberais, líderes comunitários e todos aqueles que analisariam o fato do Rodoanel ter um lado negativo, com mais desenvoltura. A maioria se encontra majoritariamente nas classes A, B e C, em faixas etárias acima de 20 anos e economicamente ativas.

De acordo com o público alvo específico, como exemplo, podemos usar a Rádio Bandeirantes. Com uma programação qualificada, ela possui uma ampla cobertura esportiva e seu jornalismo é crítico. Em sua grade, a série especial seria bem veiculada em programas como o “Jornal Gente” ou o “Ciranda da Cidade”, ambos transmitidos de segunda a sexta e que utilizam o formato de jornalismo dialogado e analisado, através de reportagens especiais e opiniões de especialistas e críticos.

Para finalizar, vale lembrar mais uma vez que o tema é de interesse geral, portanto sua veiculação será útil para todos.

8. Responsabilidade Social

Durante a realização do projeto experimental tivemos contato com realidades distintas, mas em nenhum momento houve distinção entre os entrevistados. Pois, concluímos que para uma mesma história existem várias visões e versões.

Para manter a ética jornalística e a responsabilidade quanto à informação, usamos como referência os dez mandamentos elaborados pelo jornalista Paul Johnson e descritos no livro “Sobre Ética e Imprensa”, de Eugênio Bucci.

- 1 – Desejo dominante de descobrir a verdade.*
- 2 – Pensar nas consequências do que se publica.*
- 3 – Contar a verdade não é o bastante. Pode ser perigoso sem julgamento informado.*
- 4 – Possuir impulso de educar.*
- 5 – Distinguir opinião pública de opinião popular.*
- 6 – Disposição para liderar.*
- 7 – Mostrar coragem.*
- 8 – Disposição para admitir o próprio erro.*
- 9 – Equilidade geral.*
- 10 – Respeitar e honrar as palavras.*



Com esse embasamento, vivenciamos cada um dos dez mandamentos em diferentes momentos do trabalho.

9. Projeto Editorial

A linha editorial proposta para a série radiofônica, “Rodoanel, impactos de uma obra”, convida o ouvinte a uma reflexão sobre os verdadeiros problemas que envolvem qualquer grande obra. O principal objetivo editorial é contar histórias de pessoas que têm as vidas impactadas pela obra do Rodoanel. Tal abordagem humanística se mostrou inédita e desafiadora, pois nenhum veículo da chamada “Grande Imprensa” se dispôs a fazê-lo.

Em nossa linha editorial respeitamos sempre a opinião das pessoas que são contra e também a favor da obra do Rodoanel. Deixamos um espaço aberto para todas as correntes de opinião. Todavia, reservamos no direito de não difundir qualquer notícia, informação, conteúdo falso ou duvidoso que possa prejudicar a veracidade da reportagem.

Temos por obrigação evitar a divulgação e valorização de qualquer tipo de religião, crença, defesa de idéias de partidos políticos ou qualquer intenção pré-estabelecida entre as fontes entrevistadas capazes de pôr em causa o nome da série jornalística, da Universidade Metodista e do nosso país.

Toda a produção da série radiofônica esteve voltada a narrativa dos impactos que as obras do Rodoanel causaram nas comunidades sob a perspectiva humana do tema, onde o entrevistado ganhou voz e espaço de locutor. A fim de promover uma discussão e, sobretudo, uma reflexão de toda a sociedade sobre os problemas vividos por esses indivíduos

10. Considerações Finais

Apesar de à primeira vista parecer um tema fortemente repercutido em toda a mídia e, por conseqüência, de fácil elaboração, o projeto experimental foi um grande desafio do começo ao fim. Já durante a pesquisa, percebemos que por se tratar de um tema factual e historicamente recente, encontrar qualquer informação ou embasamento teórico seria uma tarefa árdua, para não dizer impossível.



O pouco conteúdo mais aprofundado que encontramos se resumiu em duas frentes: a favor e contra a obra. A partir desse material totalmente partidário, tivemos que elaborar nossas diretrizes de estudo, pautas e entrevistas de campo.

Vasculhamos matérias e reportagens de jornais, desde o início da obra, para reunir toda e qualquer informação que servisse para o trabalho. Infelizmente, tanto jornais, como os grandes veículos de comunicação pouco ajudaram durante o processo de pesquisa e apuração de assuntos mais relevantes para a série especial. Não sabemos se por falta de tempo ou de postura editorial, mas em todas as reportagens que acompanhamos sobre o tema não encontramos nada além das seis perguntas básicas que estruturam um *lead* de uma matéria - "O quê?", "Quem?", "Quando?", "Onde?", "Como?" e "Por quê?" – e nós queríamos mais.

Assim seguíamos para nossas entrevistas, acumulando aventuras. Com os endereços em mãos, não imaginávamos que precisaríamos mais do que mapas para chegar até as fontes. A fim de viver nosso projeto, fomos para os locais mais afastados e por esse motivo nos deparamos com centenas de caminhos que nos levam do nada para o nada. A princípio, não sabíamos que muitas trajetórias haviam sido alteradas por causa das obras e cansamos de contar quantas vezes refizemos caminhos. Acabamos também pagando pedágio rumo à baixada, porque as duas últimas saídas da Rodovia dos Imigrantes estavam fechadas, sem qualquer placa com aviso.

Todos os acontecimentos só engrandeciam ainda mais nossa expectativa e curiosidade sobre o tema. E essa vivência nada mais é que o jornalismo que buscávamos, quando depositamos confiança ao tema.

Já a edição do trabalho que imaginávamos ser fácil, foi uma etapa de trabalho dobrado. Cada integrante surgiu com boas idéias para offs e disputávamos quais músicas fariam parte dos capítulos. Nosso tema dá margem para uma infinidade de estilos musicais e canções. Desde a procura de uma música instrumental que demonstraria em som a solidão de certos entrevistados até canções de protesto.

De uma forma geral, vivemos grandes desafios em todo o processo de apuração de entrevistas até a finalização do projeto experimental. Conhecemos diversas pessoas de realidades distintas, como moradores de favelas, comunidades rurais, condomínios fechados de alto padrão e até mesmo de uma aldeia indígena. Todos, com um ponto em comum: estavam totalmente expostos aos impactos da obra do Rodoanel Mario Covas e dispostos a nos contar suas realidades, nos oferecendo o melhor material que jornalistas precisam: histórias reais.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHANTLER, Paul; HARRIS. *Radiojornalismo*. São Paulo: Summus, 1998, págs.164-165.

COUTINHO, João Pereira. *Para acabar de vez com o jornalismo*. Folha OnLine, São Paulo, Agosto 2009. Disponível em:
<<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/imprimir.asp?cod=341ASP006>> Acesso em: 20 out. 2009.

PRADO, Emílio. *Para Estrutura da Informação Radiofônica*. Maio 2009.

JOSÉ, C.L. *História oral e documentário radiofônico, distinções e convergências*. Intercom, 2003.